

## O AUDITÓRIO “OSCAR NIEMEYER” DA CIDADE DE RAVELLO: TRAJETÓRIA DE UMA IDEIA

*The “Oscar Niemeyer” auditorium of Ravello city: trajectory of an idea*

*El auditorio “Oscar Niemeyer” de la ciudad de Ravello: trayectoria de una idea*

**SCHETTINO, Leopoldo**

Mestrando da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

[leopoldoschettino@usp.br](mailto:leopoldoschettino@usp.br)

**PERRONE, Rafael Antonio Cunha**

Professor Doutor Associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

[racperrone@gmail.com](mailto:racperrone@gmail.com)

## RESUMO

O Auditório da cidade de Ravello, inaugurado em 2010, depois de 10 anos do primeiro croqui, é constituído por uma estrutura em concreto armado, branco, em formato de concha encravada na montanha da Costa Amalfitana (UNESCO) na Itália, a 350 metros acima do nível do mar e representa uma obra audaciosa que se torna um ícone, um marco da arquitetura contemporânea italiana em um contexto histórico cultural diferenciado, cuja construção, reflete uma identidade arquitetônica bem definida pelas linhas sinuosas do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. O artigo analisa as etapas principais do processo de projeção que passou por várias revisões com o objetivo de se adequar a normativa italiana e que envolveu profissionais internacionais numa contínua e estrita colaboração entre Itália e Brasil. A descrição dos desenhos produzidos pelos escritórios envolvidos, constitui um documento importante para o entendimento das escolhas de projeto que levaram a construção da obra.

**Palavras-chave:** Auditório. Ravello. Niemeyer.

## ABSTRACT

*The Auditorium of the city of Ravello, inaugurated in 2010, after 10 years of the first sketch, is constituted by a structure in concrete, white, in the shape of a shell embedded in the mountain of the Amalfi Coast (UNESCO) in Italy, 350 meters above sea level and represents an audacious work that becomes an icon, a landmark of contemporary Italian architecture in a differentiated historical cultural context, whose construction reflects an architectural identity well defined by the sinuous lines of the Brazilian architect Oscar Niemeyer. It deepens and analyzes the main stages of the design process, which underwent several revisions with the aim of adapting to Italian laws and which involved international professionals in a continuous collaboration between Italy and Brazil. The description of the drawings produced by the offices involved constitutes an important document for understanding the design choices that led to the construction of the work.*

**Keywords:** Auditorium. Ravello. Niemeyer.

## RESUMEN

*El Auditorio de la ciudad de Ravello, inaugurado en 2010, después de 10 años del primer bosquejo, está constituido por una estructura en hormigón armado, blanco, en forma de concha incrustada en la montaña de la Costa de Amalfi (UNESCO) en Italia, a 350 metros sobre el nivel del mar y representa una obra audaz que se convierte en un ícono, un hito de la arquitectura italiana contemporánea en un contexto histórico cultural diferenciado, cuya construcción refleja una identidad arquitectónica bien definida por las líneas sinuosas del arquitecto brasileño Óscar Niemeyer. El texto analiza las etapas del proceso de diseño, que pasó por varias revisiones con el objetivo de adaptarse a la normativa italiana y que involucró a profesionales internacionales en una continua colaboración entre Italia y Brasil. La descripción de los planos producidos por las oficinas involucradas constituye un documento importante para comprender las opciones de diseño que llevaron a la construcción de la obra.*

**Palabras clave:** Auditorio. Ravello. Niemeyer.

# O AUDITÓRIO “OSCAR NIEMEYER” DA CIDADE DE RAVELLO: TRAJETÓRIA DE UMA IDEIA

## Introdução

A cidade de Ravello conta 2500 habitantes e fica no alto de um penhasco dentro do conjunto de cidades e municípios que fazem parte da costa amalfitana, perto das grandes cidades históricas de Salerno e Nápoles. Ravello, pela sua localização privilegiada que aproveita tanto a bela vista do golfo de Salerno tanto como as montanhas da costa amalfitana, foi meta inspiradora para ilustres personagens da história da literatura, das artes e da música. Entre eles o poeta Boccaccio, o artista Escher e o músico Richard Wagner. Foi em homenagem ao compositor alemão que foi dedicado o primeiro festival de música clássica de Ravello em 1953.

O Festival de Ravello acontecia exclusivamente no verão, ao ar livre, nos jardins de Villa Rufolo, num palco construído para receber a orquestra para depois ser desmontado. Na última década do sec. XX então surgiu a exigência de se ter um lugar fechado na cidade, para ampliar o número de eventos musicais nos frios meses do inverno Italiano. Esta exigência impulsionou o então prefeito Secondo Amalfitano a buscar os recursos para a construção de um auditório.

A ideia de confiar o projeto ao arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer nasceu por acaso. Nos primeiros dias de julho de 2000, o jornalista brasileiro Roberto D'Ávila esteve em Ravello para participar da conferência anual do S3.Studium ( Sociedade de consultoria e formação cujo diretor e fundador é o filósofo italiano Domenico De Masi) e numa conversa informal com o Prefeito Amalfitano soube da ideia de construir o auditório e logo pensou que o arquiteto Oscar Niemeyer aceitaria de bom grado o convite para projetar a nova estrutura, aconselhando o Prefeito a entrar em contato com o arquiteto carioca, através do filósofo Domenico De Masi, amigo íntimo do Oscar. Foi assim que se iniciou um processo de criação que partiu, em 2002 e termina com a inauguração em 2010, de um dos projetos mais desafiadores e criticados da arquitetura italiana da primeira década do sec. XXI.

Esse artigo pretende analisar e descrever as etapas principais do processo de projeção que envolveu profissionais internacionais numa colaboração entre Itália e Brasil, através a observação crítica e percurso metodológico dos desenhos produzidos e da constituição da obra construída.

## O sítio

Dentre os projetos que elaborei nesses dez anos, o Teatro de Ravello foi um dos que mais me interessaram, por se tratar de um projeto para o exterior, numa das cidades mais lindas da Itália, Ravello, num terreno debruçado sobre o mar. Este era estreito e tão alto em relação ao passeio que, se o acesso fosse embaixo do teatro localizado, ninguém da rua veria o edifício. Isso explica ter eu previsto o acesso no fim do terreno, permitindo aos visitantes por ele caminharem em direção ao teatro, vendo e penetrando na arquitetura. A grande placa de concreto ondulada caracteriza o teatro... (NIEMEYER, 2004, p.298).

Ravello, situada num penhasco a 350m do nível do mar, olhando para o Golfo de Salerno, faz parte da Costa Amalfitana (UNESCO).

A cidade foi fundada no sec. V e nos tempos atuais, ainda mostra os vestígios das épocas que se estratificaram ao longo dos séculos. Alcançou seu esplendor máximo depois do sec. IX, sob a República marinheira de Amalfi e do Principado de Salerno. Nesse período os Senhores de Amalfi construíram casarões com forte decoração de arabescos para abrigo e proteção no verão, do calor da costa. Ravello, pela sua localização privilegiada e pelo charme das igrejas e dos palacetes antigos, sempre foi meta inspiradora para ilustres personagens da história da literatura, das artes e da música. Entre eles o poeta Boccaccio, o artista Escher e o músico Richard Wagner. Foi em homenagem ao compositor alemão que foi dedicado o primeiro festival de música clássica de Ravello em 1953.

As grandes cidades mais próximas são Nápoles, Salerno e Sorrento. Existem diferentes vias de acesso, rodoviárias e náuticas, à cidade. Em conexão com a cidade de Nápoles, o acesso é realizado por meio da rodovia (Autostrada) A3, pela saída localizada na cidade de Angri. Subindo a montanha (Monti Lattari) até o Valico di Chiunzi e prosseguindo pela rodovia SP1, se acessa direto para Ravello. Outra saída, vindo de Nápoles, se localiza em Vietri sul Mare, daqui se percorre uma parte da costa amalfitana, que beira o mar Tirreno, para depois subir pelo penhasco de Ravello, em proximidade do município de Atrani. Vietri sul mare representa também a entrada principal da costa amalfitana vindo da cidade de Salerno. Existem também rotas marítimas com barcas saindo de Salerno e Nápoles (Figura 1).

**Figura 1: Foto cidade de Ravello e localização do centro histórico.**



**Fonte: autor (2023).**

Um momento importante na concepção de uma obra arquitetônica é a visita a área de projeto. Ressalta-se quanto foi importante a contribuição do Oscar ao visitar o lugar onde surgiria o MAC (Museu de Arte Contemporânea) de Niterói escolhendo pessoalmente o lugar, indicando um ponto diferente do que o prefeito estava sugerindo. No caso Ravello, Oscar já estava com uma idade avançada e não viajava de avião, impossibilitando sua visita ao local escolhido. Nesse caso, Oscar pediu para a equipe da prefeitura de Ravello de fornecer todo o material disponível, entre fotos, material cartográfico, dados, para entender a área do projeto, contornada por uma rua que separa o terreno em dois níveis no meio dos quais irá surgir a nova construção. A percepção do terreno é possível somente percorrendo as ruas perimetrais ou pelas ruas que percorrem a costa no nível do mar olhando para cima.

Poucos trabalhos se dirigiram a analisar as relações do lugar com os projetos de Oscar Niemeyer. Um dos últimos a fazer uma leitura das obras de Oscar Niemeyer que tece considerações sobre sua

articulação com a cidade é “A arquitetura de Oscar Niemeyer como acupuntura urbana” (ANDRADDE et All) , mas note-se que embora trate de duas obras nas quais as propostas arquitetônicas ( Conjunto da Pampulha e Museu de Arte Contemporânea de Niterói) estão coesas com a interpretação da paisagem e estrutura urbana, em geral, o tema do lugar é pouco analisado sobretudo em obras mais recentes como o auditório de Ravello. Entretanto as conclusões de (Andrade et all) podem ser enquadradas nas considerações por eles tratadas que são enunciadas ao final do artigo:

...ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que devido o contexto histórico ao qual o Museu da Arte Contemporânea de Niterói e o Conjunto da Pampulha foram inseridos, fica nítido que essas obras arquitetônicas podem ser consideradas como um pleno exercício de acupuntura urbana. Assim, se encaixando perfeitamente na definição que o arquiteto Jaime Lerner propõe para tal termo, sendo notória a repercussão que teve a recuperação de identidade das populações locais e atração de públicos em geral. (Andrade et all, 2016, p 14)

### **O conceito - ideia**

O terreno, de formato triangular se apresenta como uma cunha de terra íngreme que conecta dois níveis onde passa a rua “Via della Repubblica”. A rua de cima desce a formar um cotovelo e continua descendo formando os limites do lote onde surgirá a obra. O desnível entre as duas ruas é variável entre poucos centímetros na virada do cotovelo até cerca de 22 metros de altura na pontas de início e termino do terreno. Na primeira fase de concepção do projeto, Oscar Niemeyer produz uma série de desenhos conceituais, plantas, cortes e uma perspectiva, desenhadas a mão, nas quais delimita e define as funções principais e a ocupação do espaço. Imagina uma grande praça ao longo de toda a extensão do lote e coloca numa ponta um pequeno volume de apoio, provavelmente inicialmente uma simples cobertura cilíndrica para poder abrigar um pequeno palco e aproveitar da área externa para o público (pois no croqui podemos notar um pianoforte de baixo do volume) e uma cobertura em formato de concha, na ponta mais larga, que abriga o auditório em planta trapezoidal. A própria praça também serve de cobertura para estacionamento que pode ser alcançado pela rua de baixo.

O croqui em perspectiva mostra perfeitamente as intenções espaciais e estruturais do arquiteto carioca. Para completar o desenho nota-se um texto autógrafo do Oscar que diz: “Da praça as pessoas vão ver o mar e surpresas com essa arquitetura diferente que desenhamos, Oscar”.

Em Ravello Niemeyer utiliza várias estratégias já reveladas em seus trabalhos como pode ser observado nos projetos do Teatro Raul Cortez (2006) e o Teatro Popular de Niterói (2007) como são observados:

Os jogos de níveis, a presença de rampas, as plantas livres e flexíveis, as soluções estruturais arrojadas, o uso de cascas de concreto em curvas rearticulados em relação aos programas específicos para o teatro, enfim, o conjunto de características da sua própria linguagem arquitetural pretérita permite inferir que nos dois edifícios teatrais transparece a persistência da tradição disciplinar moderna na arquitetura de Niemeyer (LIMA, 2017, s. pag.)

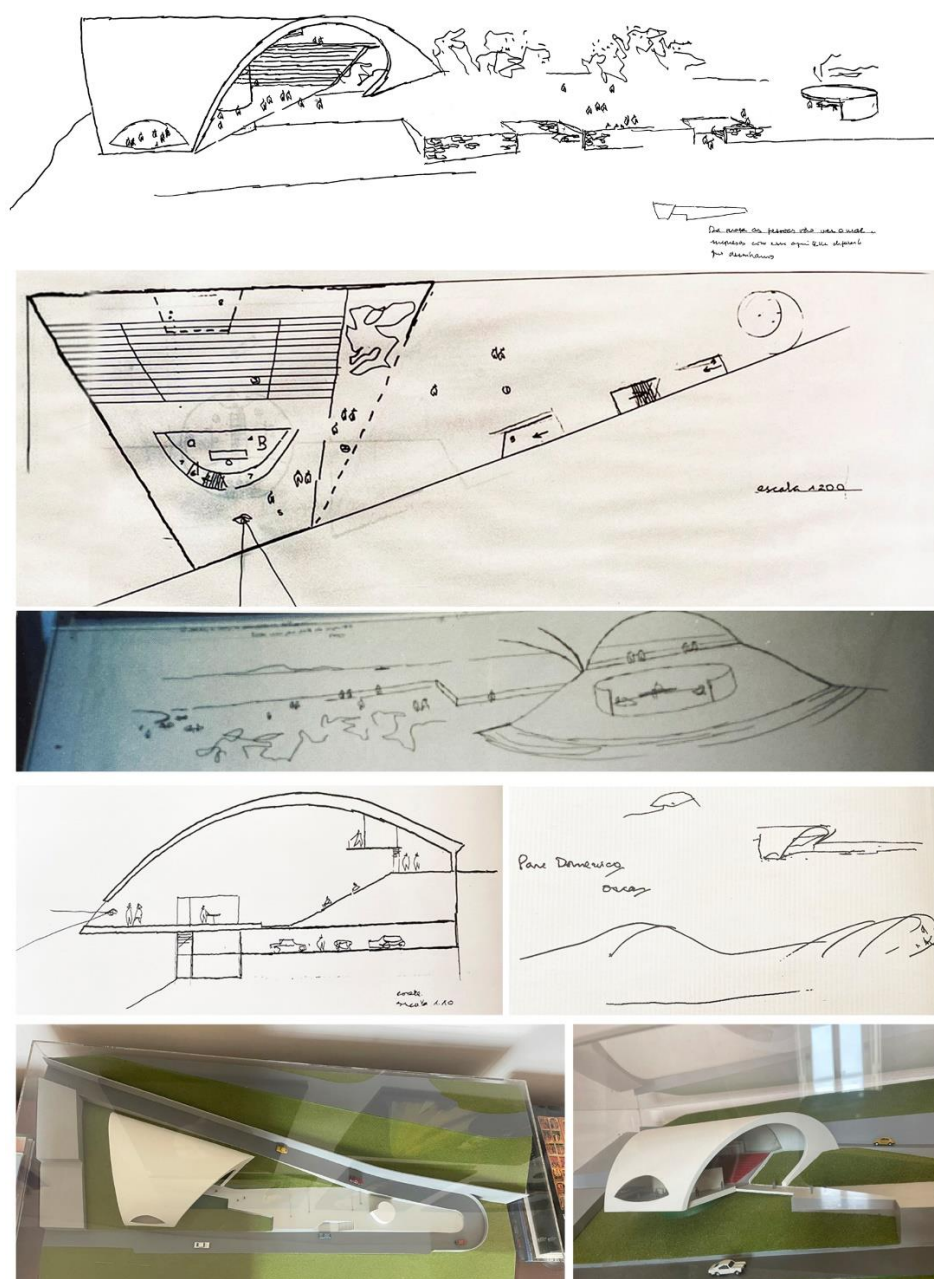


Os desenhos, como sempre costuma fazer o Oscar, são acompanhados por um texto explicativo necessário e uma maquete física.

### Projetando com Oscar

No dia 23 de setembro de 2000, Oscar Niemeyer entrega nas mãos do amigo Prof. Domenico De Masi a maquete do auditório, algumas pranchas de projeto, uma dedicatória e uma explicação escrita contendo junto à sua proposta de projeto as quais foram levadas para a prefeitura de Ravello (Figura 2).

Figura 2: Croqui Oscar Niemeyer – Primeira entrega do conceito/ideia do auditório.



Fonte: Fotos do autor dos desenhos guardados na Prefeitura de Ravello.

A proposta, depois de cumprir todo um percurso burocrático, foi aceita e se deu início a contratação do Oscar e sua equipe para produzir o projeto preliminar com a condição de o escritório carioca acompanhar todas as alterações necessárias para adaptar o projeto ao local em respeito das normativas italianas.

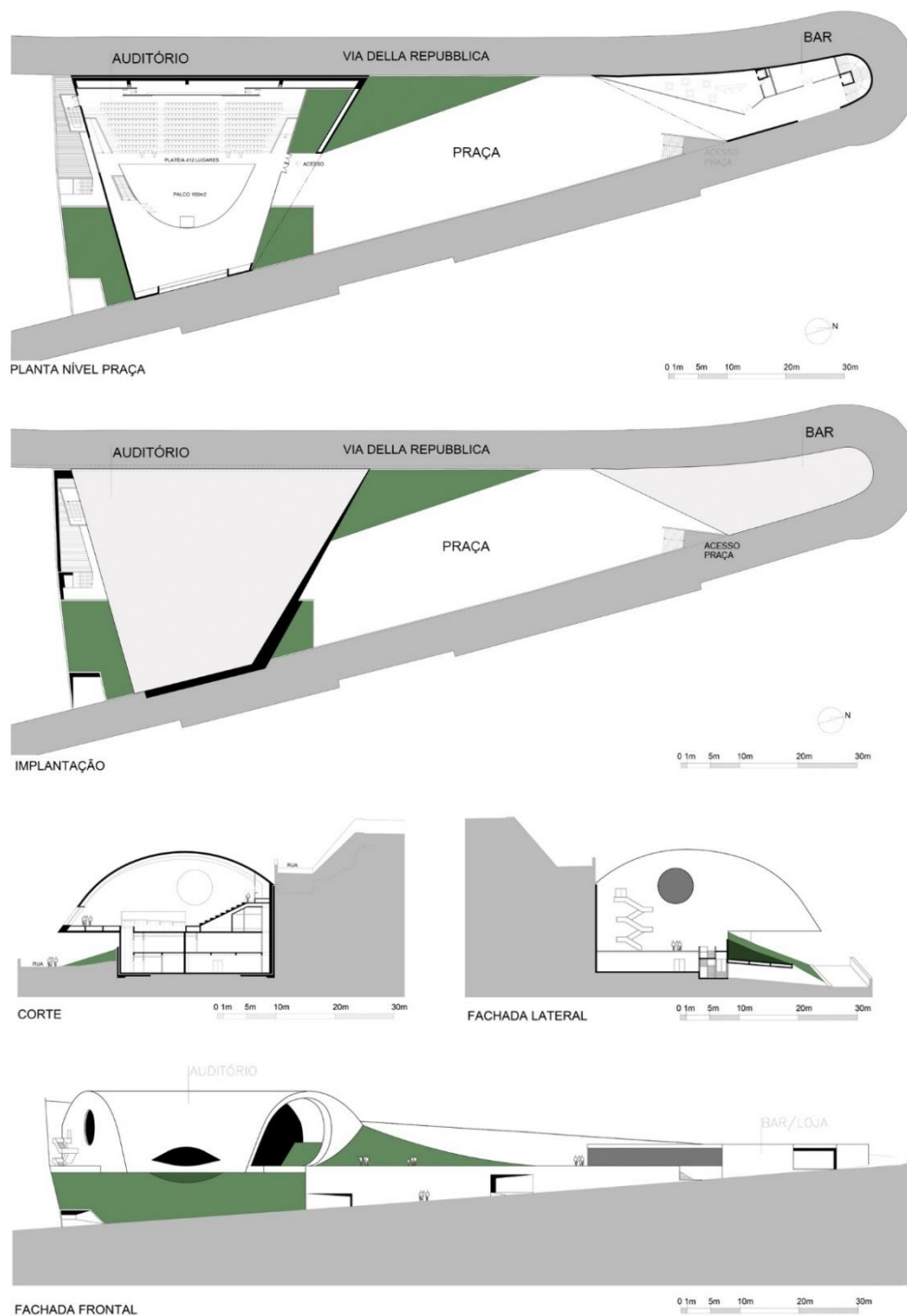
Essa fase foi caracterizada pela continua interação entre as equipes (Adhoc Culture e ANAC Ltda) que colaboraram ao desenvolvimento do projeto, revisando, esboçando e avaliando diferentes soluções através encontros, reuniões, troca de e-mails e fax para conseguir a melhor configuração dos espaços em respeito ao programa e à legislação italiana, em matéria de construção. Dois intensos encontros foram realizados no Rio de Janeiro (do dia 2 até o dia 15 de fevereiro de 2003 e do dia 4 ao dia 20 de abril de 2003) com o Eng. Fabio Fassone, representante da sociedade Adhoc Culture.

Três foram os pontos fundamentais que auxiliaram o desenvolvimento do projeto do Niemeyer: o projeto arquitetônico do palco e das relativas tecnologias; o projeto arquitetônico dos espaços logísticos, camarins, salas de ensaio, espaços para a orquestra e do coral; o projeto da bilheteria, do guarda volumes e do café.

O objetivo da equipe de apoio italiana foi de enriquecer o projeto sem perturbar as linhas e a beleza dos traços e do espaço idealizado por Niemeyer. A intenção do arquiteto carioca em relação ao espaço do palco era manter a continuidade com o foyer e a praça, por isso foi sugerido um sistema hidráulico de plataformas que consegue diferentes configurações de altura dos elementos da orquestra. A nova configuração do projeto, observando a planta da praça, previu alguns ajustes como a ampliação do café, a inserção de uma escada de emergência na fachada sul, para respeitar as normativas impostas pelo corpo de bombeiros. Também, foi inserido um talude com vegetação que já tinha aparecido na maquete de estudo volumétrico, a inversão da escada de acesso a praça no nível do segundo subsolo, e uma entrada maior no segundo subsolo, colocada no limite do lote, debaixo do balanço, para permitir a entrada de caminhões para carga e descarga, pelo nível da rua de baixo (Figura 3).



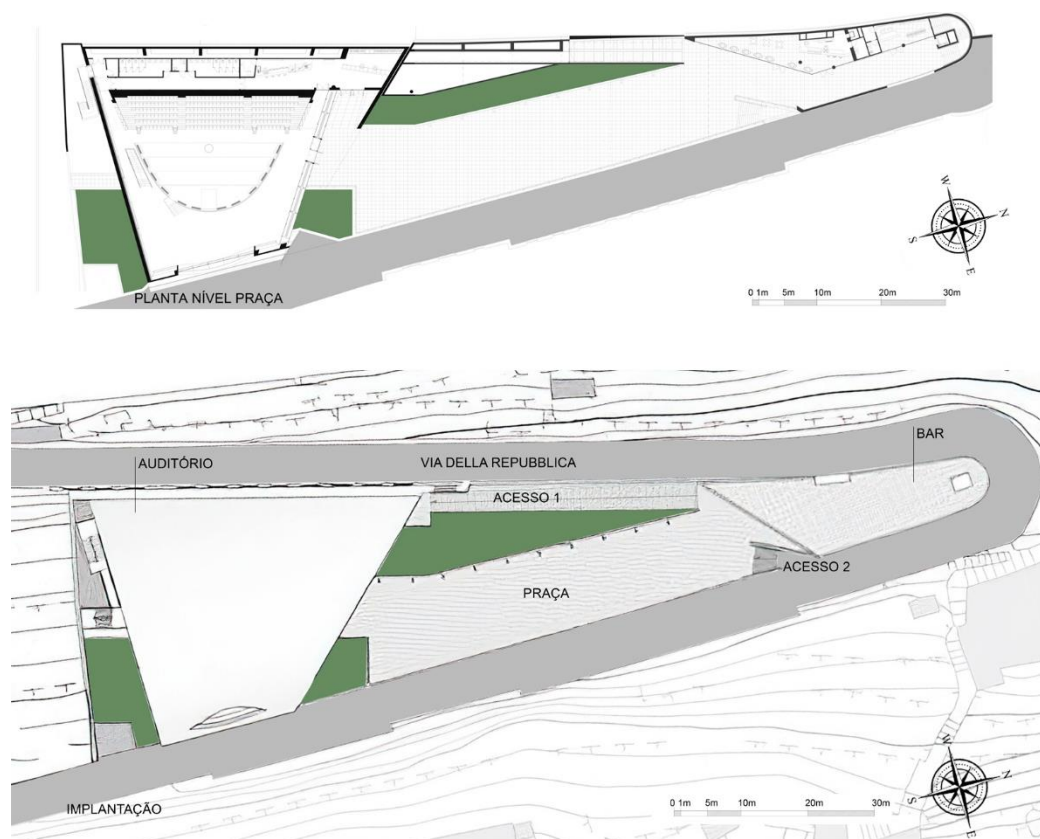
Figura 3: Projeto preliminar desenvolvido pelo escritório Ana Niemeyer e Jair Valera arquitetura.



Fonte: Elaboração gráfica do autor sobre arquivos guardados na Prefeitura de Ravello.

Depois dessa fase de projeto preliminar, em 2007, a prefeitura instituiu uma licitação que na Itália é chamada de “appalto integrato”. Esse instrumento serve para aportar melhorias ao projeto em fase de projeto executivo. O escritório que ganhou a licitação foi o Gnosis Architettura. O arquiteto chefe, Francesco Buonfantino, se preocupou em visitar o Oscar Niemeyer no escritório do Rio de Janeiro, em busca de um parecer para poder melhorar o projeto. O encontro foi muito proveitoso e o Oscar sugeriu a utilização, como referência, do projeto do Teatro Popular do caminho Niemeyer, em Niterói. Uma das melhorias foi a introdução do vidro preto na fachada lateral do lado da praça. Até então, os vidros da fachada do lado da praça estavam previstos como transparentes, deixando a estrutura de suporte de metal muito em destaque (detalhes revelados pelo arquiteto Francesco Buonfantino durante a entrevista ao autor no mês de maio de 2021). Outras melhorias do projeto foram a inserção de uma rampa e de uma escada de acesso pela parte superior do lote, na rua “via della Repubblica”, o afastamento da parede de fundo da concha da parede perimetral da rua, o acesso principal ao auditório deslocado para a parte lateral no lugar do talude, a reformulação da bilheteria, do guarda volumes e dos banheiros (Figura 4).

**Figura 4: Seleção desenhos projeto preliminar desenvolvido pela equipe do escritório de GNOSIS ARCHITETTURA.**



Fonte: Elaboração gráfica do autor sobre arquivos guardados na Prefeitura de Ravello.

## Reflexão crítica

Oscar Niemeyer é sem dúvida um dos mais importantes arquitetos do século XX tanto no Brasil como no mundo.

Sua atividade profissional longa, abrangendo sete décadas do século XX e outra década do século XXI, dificilmente pode ser entendida, entretanto, de maneira uníssona, como um contínuo homogêneo. (BASTOS/ZEIN, 2010).

Niemeyer admite que sua trajetória profissional começa em 1936, quando participa do projeto para o Ministério da Educação e que sua plena maioria ocorre de fato com o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York (1939, com Lucio Costa) e com as obras de Pampulha (1940). Essa primeira etapa prossegue até aproximadamente 1953, incluindo um número muito significativo de realizações; até que outros interesses arquitetônicos começam a se manifestar. O Museu de Caracas (1954) pode ser considerado o marco inicial de uma segunda etapa, que se estende pelas obras de Brasília e prossegue na primeira metade dos anos 1960, principalmente em projetos realizados fora do Brasil (ZEIN, 2012).

Segundo ZEIN (2012) podemos reconhecer 4 etapas fundamentais de mudança e de enfoque do trabalho profissional do Niemeyer. A segunda transição pode se notar a partir de 1968-9, cujos marcos iniciais podem ser o Centro Musical da Barra (1968) e o Museu Exposição Barra'72 (1969). Esta etapa se caracteriza pela concepção arquitetônica – ou partido – nascido da vontade de explorar as possibilidades abertas por grandes estruturas. Se bem que o uso de estruturas de concreto de certo porte já viesse ocorrendo em sua obra, o enfoque muda: antes o tema dominante do partido eram as questões plásticas; a partir de 1968 a concepção passa a estar mais francamente conectada a questões de engenharia, em busca da mais íntima correspondência entre estrutura e forma. Uma terceira etapa pode ter ocorrido por volta de meados dos anos 1980, na qual os edifícios tornam-se cada vez mais esculturais, esquemáticos e relativamente mais indiferentes ao seu entorno; cujo marco inicial emblemático poderia ser o Panteão na Praça dos Três Poderes (1985), o Memorial da América Latina em São Paulo (1988) e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ (1991) (ZEIN, 2012).

Projetos como o Centro de convenções da barra (1997, Rio De Janeiro, não construído) o MAC (Museu de Arte Contemporânea) e o conjunto de obras para o Caminho Niemeyer em Niterói (1997-2022), o Museu Oscar Niemeyer em Curitiba (2003-2007), o Centro Cultural Principado de Astúrias (2006 - Espanha), a Cidade Administrativa de Minas Gerais (2010), são alguns exemplos de espaços e formas onde é presente uma estrutura a cúpula, uma calota, uma casca, estruturas para cobrir grandes vãos.

“Elementos arquitetônicos cuja estrutura formal corresponde sempre a sua estrutura resistente” (MAHFUZ, 2007, p. 76-79).

Dentro delas podemos reconhecer outros elementos comuns desse vocabulário “Niemeyrano” como o uso de panos de vidro preto, rampas, balanços e a característica de serem estruturas pontuais dentro de um amplo espaço urbano.

Há vários conjuntos urbanos que empregam quase exatamente o mesmo grupo de elementos do seu repertório: plataformas, barras, cascas, cilindros, etc. O que os faz específicos é o modo em que as partes se relacionam, como abrigam o programa e como se relacionam com o lugar em que são inseridos. A real qualidade de um projeto não tem nada a ver com o grau de inovação que apresente. (MAHFUZ, 2007, p. 76-79).

O auditório de Ravello foi concebido em 2000, inaugurado em 2010, e apresenta elementos e uma linguagem comum, com a produção do arquiteto, nesse arco temporal que corresponde à última década do século XX e a primeira década do século XXI.

A concepção do projeto de Ravello mostra todas as características do tipo de intervenção que o arquiteto carioca procura na própria arquitetura e não deixa de inserir um elemento inovador, único, representado pelo balanço da concha que envolve a sala de concerto.

Debruçado sobre um precipício junto ao mar da Costa Amalfitana, o auditório em Ravello é outra obra de Niemeyer localizada em contextos extraordinários, assim como o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (1996). A topografia dramática potencializa o caráter escultural da arquitetura, valorizada pelo entorno bucólico e pontuado por escassas edificações. Desenhado como uma folha encurvada em formato de concha acústica, o auditório tem as laterais envidraçadas e uma praça aberta para a vista do Mediterrâneo. Desconectado da trama tradicional da pequena cidade italiana e pouco visível para quem encontra-se no topo da colina, o novo objeto consegue criar contraste com a paisagem sem parecer invasivo (GIROTO, 2018, p. 3980)

Oscar procura estabelecer uma conexão entre arquitetura, paisagem e usuário que provoque surpresa e uma sensação de monumentalidade. O auditório de Ravello consegue alcançar seu papel de monumento moderno da cidade e transformar um espaço informe em algo icônico com uma forte personalidade, mas ao mesmo tempo apresenta elementos limitados, diria tímidos, devido ao fato de ser uma obra que surge numa área restrita e por ter passado por um processo de desenvolvimento do projeto com a intervenção de diferentes escritórios de arquitetura. Certamente a equipe brasileira, chefiada pelo arquiteto Jair Valera e pelo calculista de confiança do Oscar, José Carlos Sussekund, se esforçou de participar de todas as etapas de projeto, mas a adaptação para a normativa italiana as vezes conduziu a pequenos ajustes que tem deformado a ideia inicial. A escada de emergência em metal da fachada sul, que surgiu por exigências normativas para a aprovação do corpo de bombeiros, embora fique na parte mais oculta, atrapalha a visão unitária e escultural da concha e se torna um elemento estranho a linguagem e do vocabulário formal do Oscar. Uma pequena parede, falsamente estrutural, foi colocada no canto direito da fachada principal como tentativa de completar de forma harmoniosa a linha da curva da cobertura para não criar uma ruptura. O lado da concha em balanço foi levemente encurtado porque não podia ficar na linha de trânsito dos carros da rua de baixo. O vidro que fecha a fachada norte, teve que ser em parede dupla de 80 cm e ser atravessado por cabos de aço para garantir a estabilidade da estrutura inteira. Os cálculos e os desenhos do Eng. Sussekund não apresentavam a exigência da introdução desse reforço, provavelmente desconsiderando o fato que Ravello cai numa área sísmica sujeita a terremotos. Comparando essa fachada de vidro com outras de outros teatros projetados pelo Oscar Niemeyer, como o teatro de Niterói e o museu do Olho em Curitiba, resulta menos limpa e mais pesada, amenizada pelo fato do vidro ser preto (Figura 5)



Figura 5: Dissonâncias.



Fonte: acervo autor (2022).



Em contraponto a estrutura do auditório, do outro lado da praça, foi colocado uma estrutura de apoio, um volume resultado da extrusão vertical de uma porção de praça que abriga uma escada, que se conecta com o estacionamento abaixo, e uma loja/livraria. Esse volume também foi alterado enquanto a ideia original previa um cilindro cortado solto no meio da praça. A exigência de ter uma escada de conexão com o estacionamento e de ter espaço suficiente para cobri-la e ainda colocar a loja, fez como esse espaço aumentasse e mudasse o formato.

Nota-se um esforço muito grande em alcançar um resultado formal e construtivo que muito bem se adapta ao território onde a maioria das obras do Niemeyer foram pensadas, o Brasil, mas que evidentemente na Itália, e em particular nessa região da Itália onde fica a cidade de Ravello, foi extremamente difícil de conseguir. O resultado desse esforço é algo audacioso e corajoso, um marco da arquitetura contemporânea que transforma e enriquece ainda mais um território já rico de cultura e história.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Luisa; ANJOS, Marcelo França dos; GOLYJEWSKI, Ricardo Lodrigo; PAINELLI, Tatiane Roberta Pereira; ZANINI, Mariani Jaqueline Stival. **A ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER COMO ACUPUNTURA URBANA**. Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional - ISSN 1980-7406 Centro Universitário FAG Cascavel, 2016

GIROTO, Ivo Renato; SEGAWA, Hugo Massaki. **TERRA DE FORASTEIROS: BRASIL CÁ E LÁ. ARQUITETURA E GLOBALIZAÇÃO NO SÉCULO XXI**. V ENANPARQ. Local p. 3963- 3992. 2018. Disponível em: file:///D:/Downloads/TERRA\_DE\_FORASTEIROS\_BRASIL\_CA\_E\_LA\_ARQU.pdf acesso em 11 de março de 2023

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **O Teatro Popular Oscar Niemeyer em Niterói e o Teatro Raul Cortez em Duque de Caxias**. Arquitectos Vitruvius 205.00 projeto ano 18, jun. 2017. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/18.205/658>. Acesso em 12 de março 2023

MAHFUZ, Edson da Cunha. **5 razões para olhar a obra de Oscar Niemeyer com atenção**. São Paulo, Revista AU, número 165, 2007, p.76-79. Disponível em: <https://www.mahfuz.arq.br/textos> Acesso em: 05 março 2023.

NIEMEYER, Oscar Ribeiro de Almeida Filho. **Minha arquitetura 1937-2004**. Rio de Janeiro, ed. Revan, 2004, p.298

ZEIN, Ruth Verde. **Oscar Niemeyer. Da crítica alheia à teoria própria**. Arquitectos, São Paulo, ano 13, n. 151.04, Vitruvius, dez. 2012 Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/13.151/4608>>. Acesso em: 01 de março 2023

ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo, Perspectiva, 2010. 432p.